

BOLETIM EPIDEMIOLOGICO MONKEYPOX *(MPOX)*

Dados exportados em: 04/04/2023

Dados atualizados até 01/04/2023 (SE 13)

Publicado em 05/04/2023

Santa Catarina



Apresentação

A Monkeypox (mpox) é uma doença endêmica em países da África Central e Ocidental, considerada uma zoonose (doença transmitida de animais para humanos) causada pelo vírus do gênero *Orthopoxvirus*, família *Poxviridae*.

O primeiro caso de mpox, fora da África, foi identificado em Londres, em 5 de maio de 2022, em um paciente que desenvolveu lesões na pele ao voltar de uma viagem à Nigéria.

Com a evolução do cenário epidemiológico global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 23 de julho de 2022, elevando o nível de preocupação com a doença e apontando a necessidade de ampliação da capacidade para contenção da sua transmissão da doença nos países.

Esta foi a primeira vez que um número elevado de casos de mpox é relatado, simultaneamente, em muitos países. A mortalidade permanece baixa no surto atual.

Características da doença

1. Transmissão

A transmissão de humano para humano ocorre por meio de contato físico próximo ou direto com lesões infecciosas ou úlceras mucocutâneas, inclusive durante a atividade sexual, gotículas (e possivelmente aerossóis de curto alcance) ou contato com materiais contaminados.

2. Período de incubação

O período de incubação da mpox é em média de 6 a 13 dias, mas pode variar de 5 a 21 dias.

3. Manifestações Clínicas

Os sintomas mais comuns incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, baixa energia e gânglios linfáticos inchados, seguidos ou acompanhados pelo desenvolvimento de erupção cutânea.

Cenários Epidemiológicos

MUNDIAL

De acordo com relatório da OMS, no período de 1º de maio de 2022 a 01 de abril de 2023, foram notificados 86.746 casos confirmados e 112 óbitos. Os diagnósticos estão distribuídos em 110 países, sendo **Estados Unidos, Espanha e Brasil** os países com maior número de casos acumulados da doença.

CDC, 2022.

SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, o **primeiro caso importado** foi identificado no dia **06 de julho de 2022**, em um paciente do sexo masculino, de 40 anos de idade, residente de São Paulo, com histórico de viagem para a Espanha.

E o primeiro **caso autóctone** de Santa Catarina foi identificado em **16 de julho de 2022**, no município de Leoberto Leal. O paciente teve histórico de viagem para o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

O Estado confirmou um óbito registrado no dia **29 de novembro de 2022**. Trata-se de um paciente residente em Balneário Camboriú, 23 anos, do sexo masculino e imunodeprimido. O paciente foi internado no município de Florianópolis em decorrência das complicações infecciosas da doença e devido ao quadro grave acabou evoluindo a óbito.

BRASIL

Em 31 de maio de 2022, foi notificado o primeiro caso suspeito no país que, posteriormente, foi confirmado para mpox. Até o momento, foram confirmados 10.890 casos e 15 óbitos no país.

São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são as unidades federadas com maior número de registros acumulados.

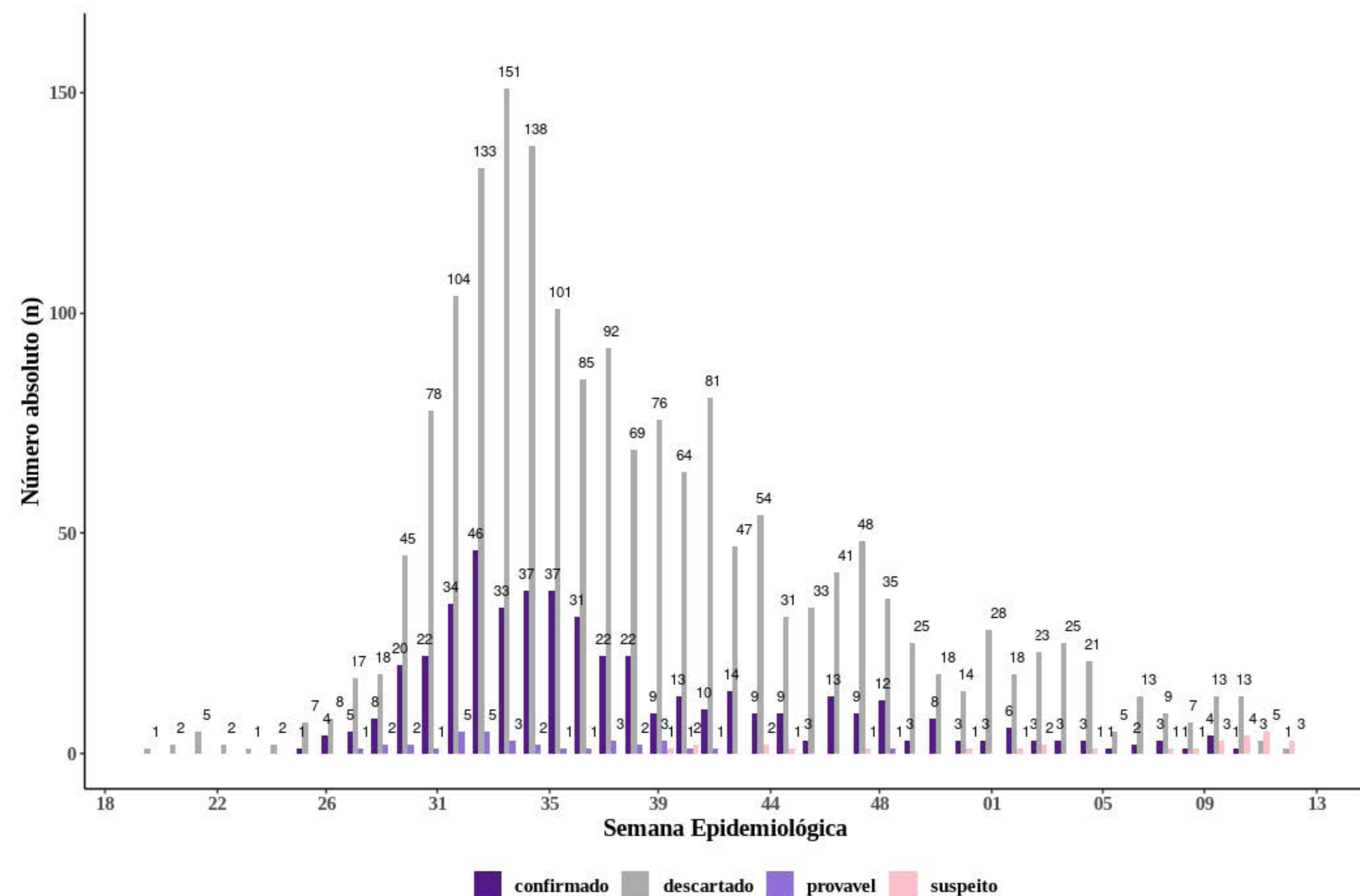
Distribuição das Notificações

Foram registradas em Santa Catarina **2.357 notificações de mpox** com início dos sintomas até a semana epidemiológica 13 de 2023.

Do total de notificações recebidas, **20% (n=468)** foram confirmadas para mpox, **77% (n=1.826)** foram descartados, **2% (n=39)** foram classificadas como prováveis e **1% (n=24)** casos são suspeitos.

Os maiores registros de notificações ocorreram entre as SE 32 e a SE 34, referente ao período de 07/08/2022 a 28/08/2022.

Ao total, 15 notificações estão sem data de início de sintomas, totalizando **2.342 registros elegíveis** para as análises gráficas que são dependentes do campo de data de início de sintomas.



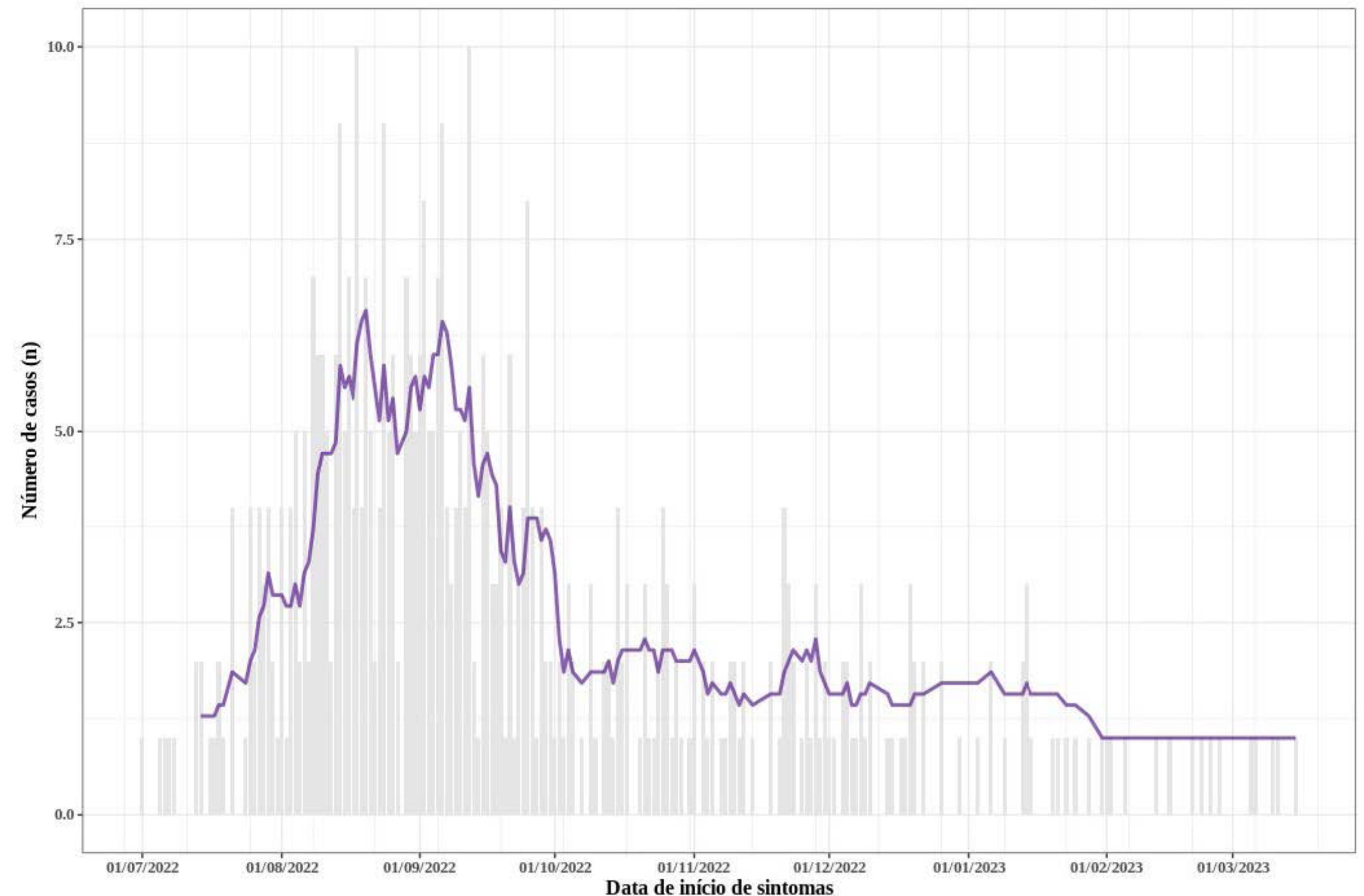
Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Média móvel dos casos confirmados

O gráfico apresenta a curva geral de casos por data de início de sintomas e a média móvel, considerando os casos dos últimos sete dias.

Na primeira semana de agosto, ocorreu um **aumento expressivo de casos novos**, que permaneceu em crescimento por um período de três semanas.

A primeira queda da média móvel foi registrada na primeira semana de setembro e permaneceu em desaceleração até o começo de outubro, e se mantém em estabilidade até a presente data.



Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

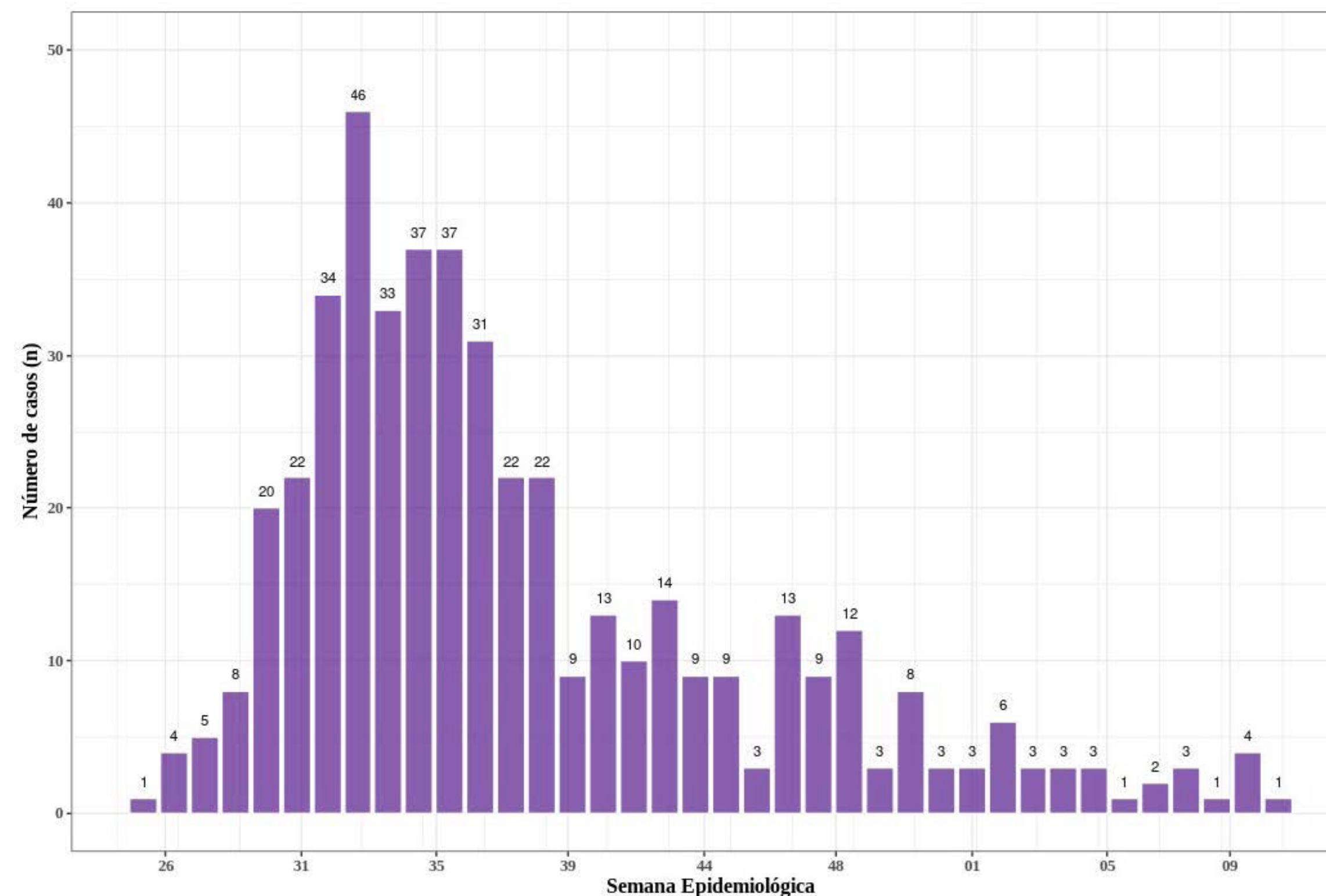
Casos confirmados por semana epidemiológica

A curva de casos mostra que na semana epidemiológica 33 foi registrado o pico de casos no Estado, encerrando com 46 pessoas confirmadas para Monkeypox (período de 14/08 a 20/08 de 2022).

Nesse período o número de novos casos teve um crescimento maior que 50%, comparado com os 15 dias anteriores (SE 31).

Desde a SE 39 (30/10/2022), os casos se mantêm em estabilidade no Estado, com pequenas variações entre as semanas.

Em 2023 os casos novos atingem o menor valor semanal da série histórica.



Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

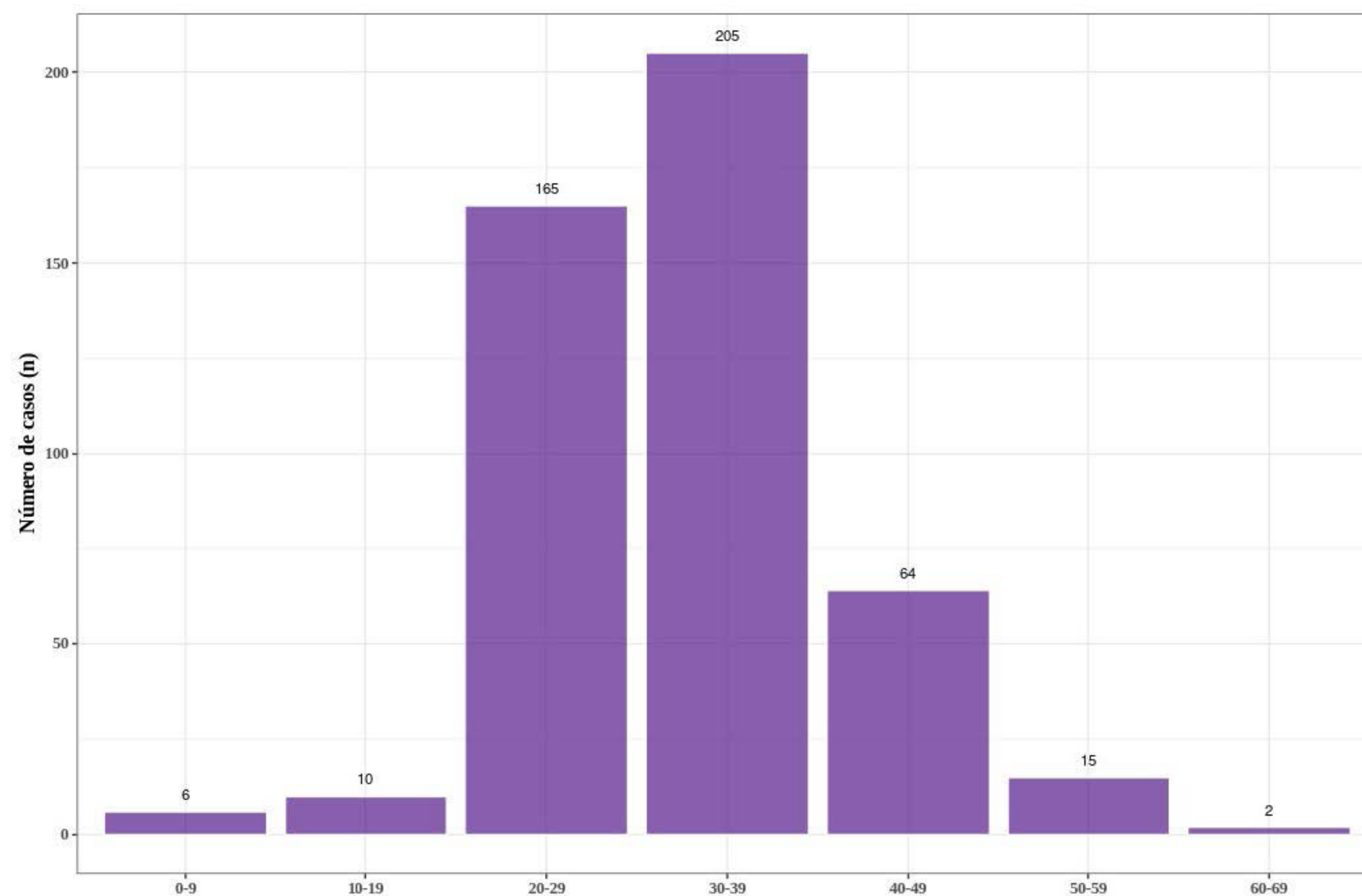
Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Faixa etária

A idade mediana dos indivíduos confirmados é de 31 anos de idade, variando entre 1 a 67 anos.

Os casos confirmados estão concentrados principalmente na faixa etária entre 20 a 39 anos, **totalizando 79% das pessoas.**

No estado, ocorreram 6 casos confirmados em crianças menores de 10 anos, sendo que 4 delas são menores de 4 anos de idade, e 10 casos de adolescentes com menos de 19 anos.



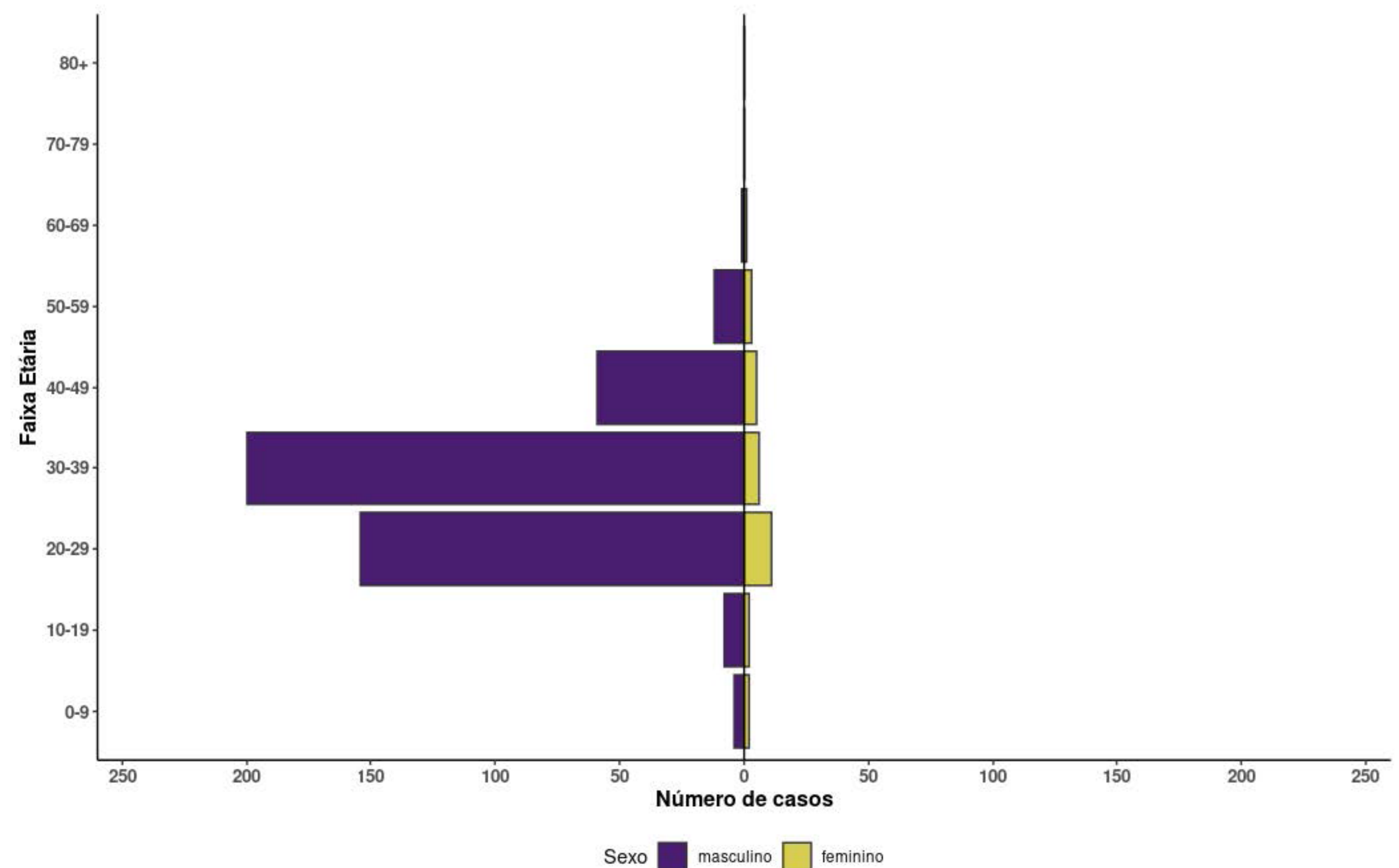
Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Pirâmide etária

A pirâmide etária mostra a proporção dos casos confirmados, segundo o sexo estratificado pela faixa etária, e aponta uma concentração de infectados entre homens com idades entre 20 e 39 anos, **totalizando mais de 75% entre os confirmados.**

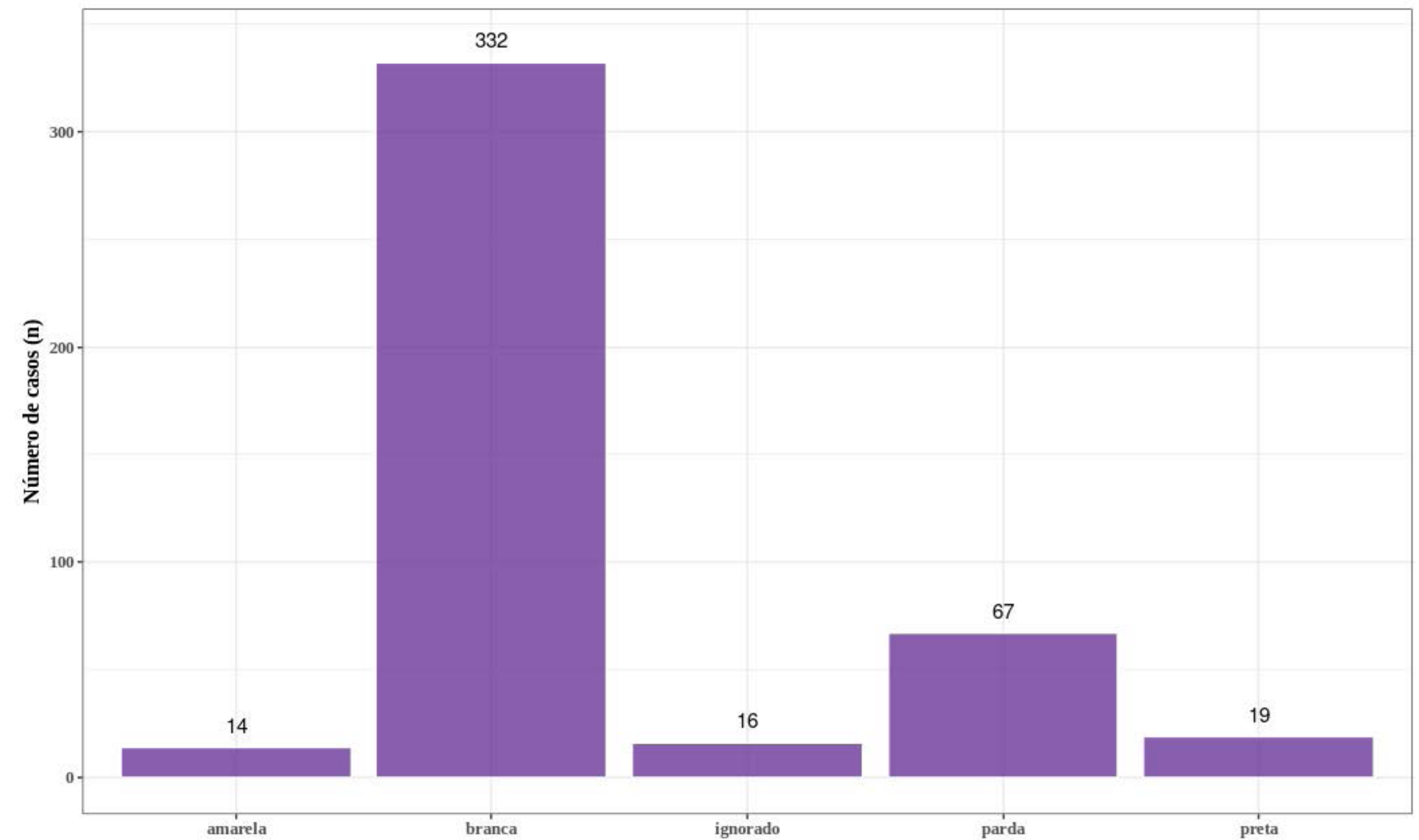
Pouco mais de 4% são mulheres entre 20 e 39 anos.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Raça

O perfil dos casos confirmados de mpox no Estado mostra que a maioria são pessoas que se autodeclaram como de cor/raça branca, **totalizando 74% dos casos.**



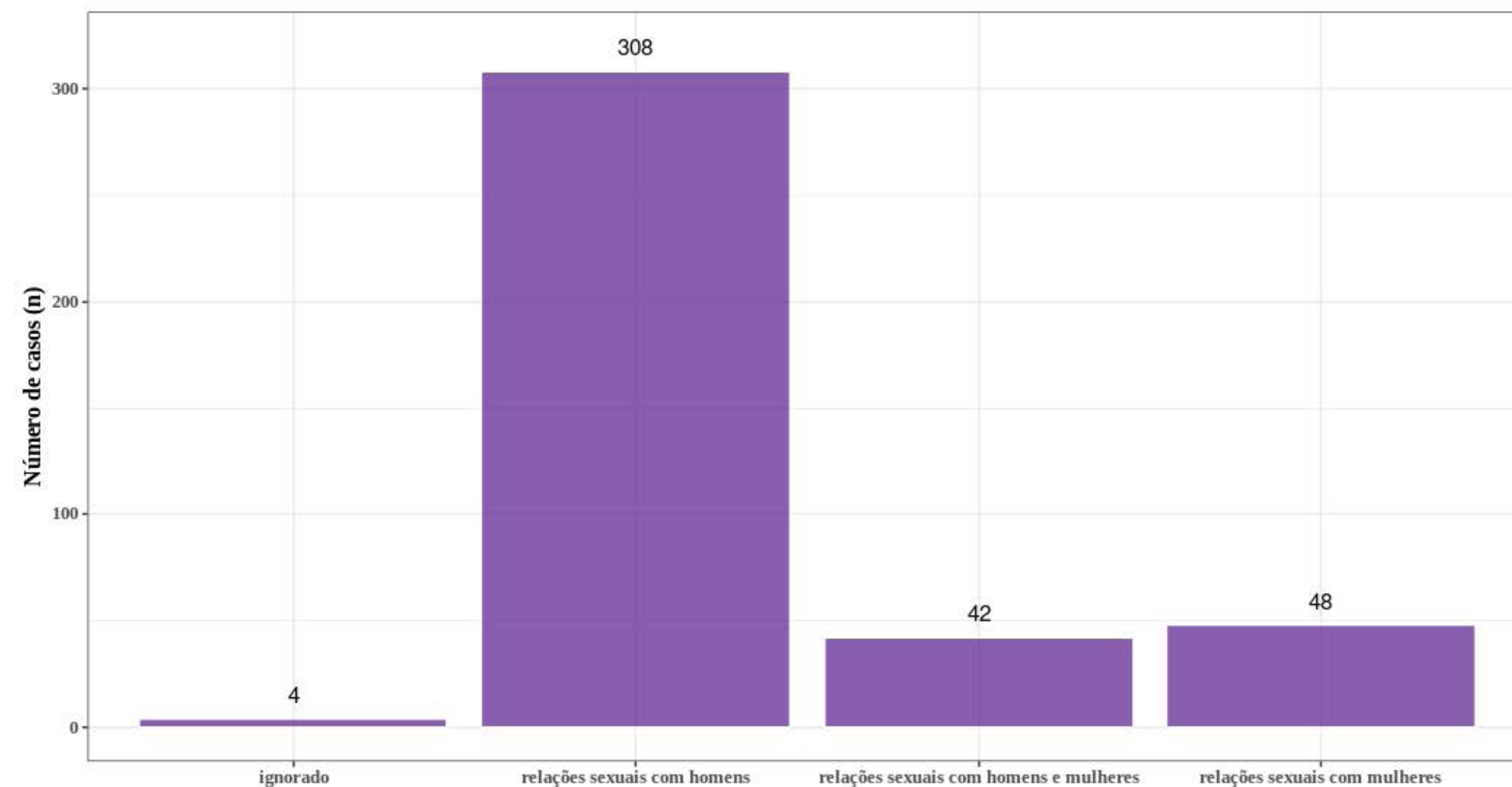
Fonte: RedCap e e-SUS Sinan

Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Comportamento sexual

Quanto ao comportamento sexual dos casos confirmados de mpox, 14% das notificações não apresentam essa informação preenchida na ficha de notificação.

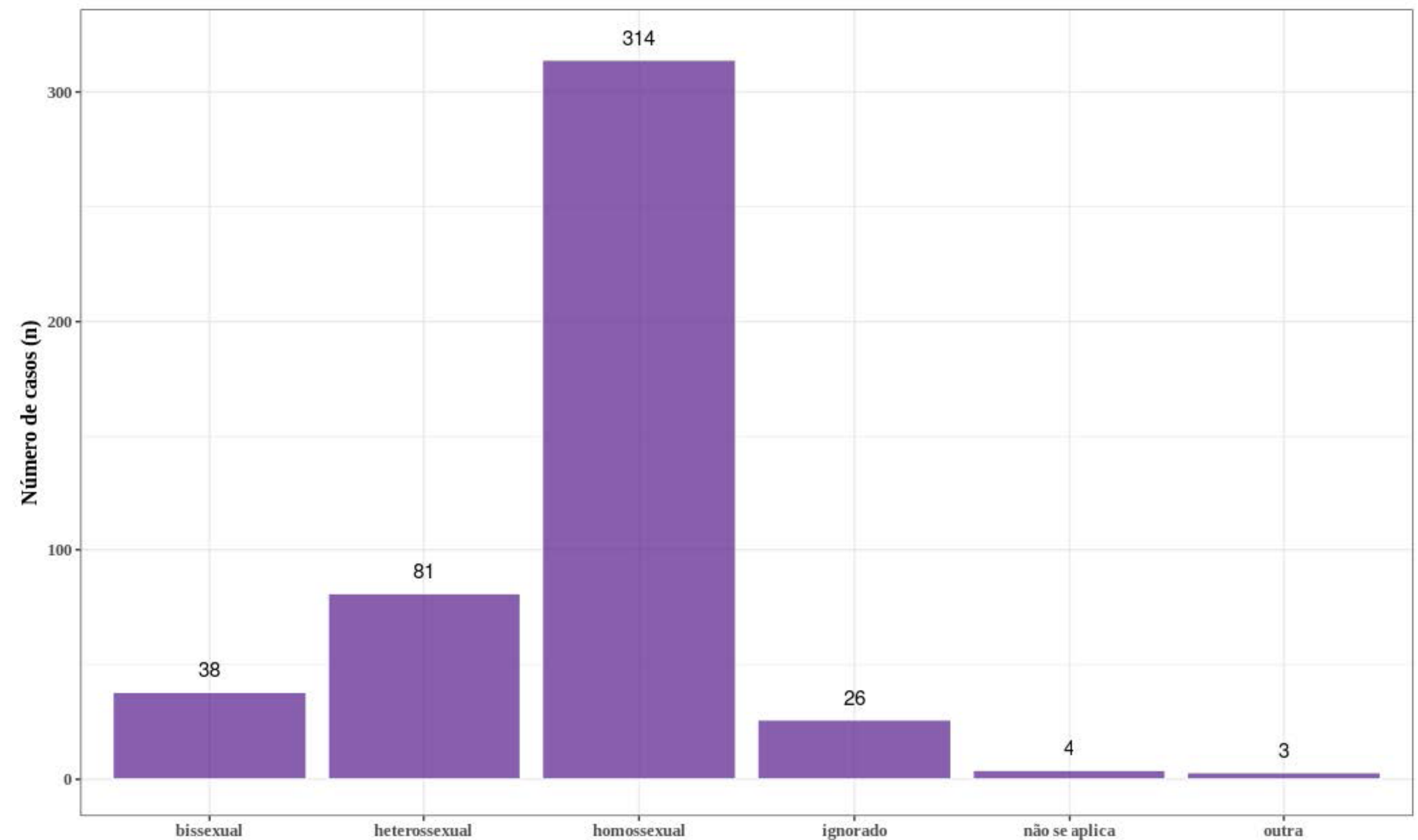
Entre os confirmados **66% (n = 308)** se declaram como homens que fazem sexo com homens.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Orientação sexual

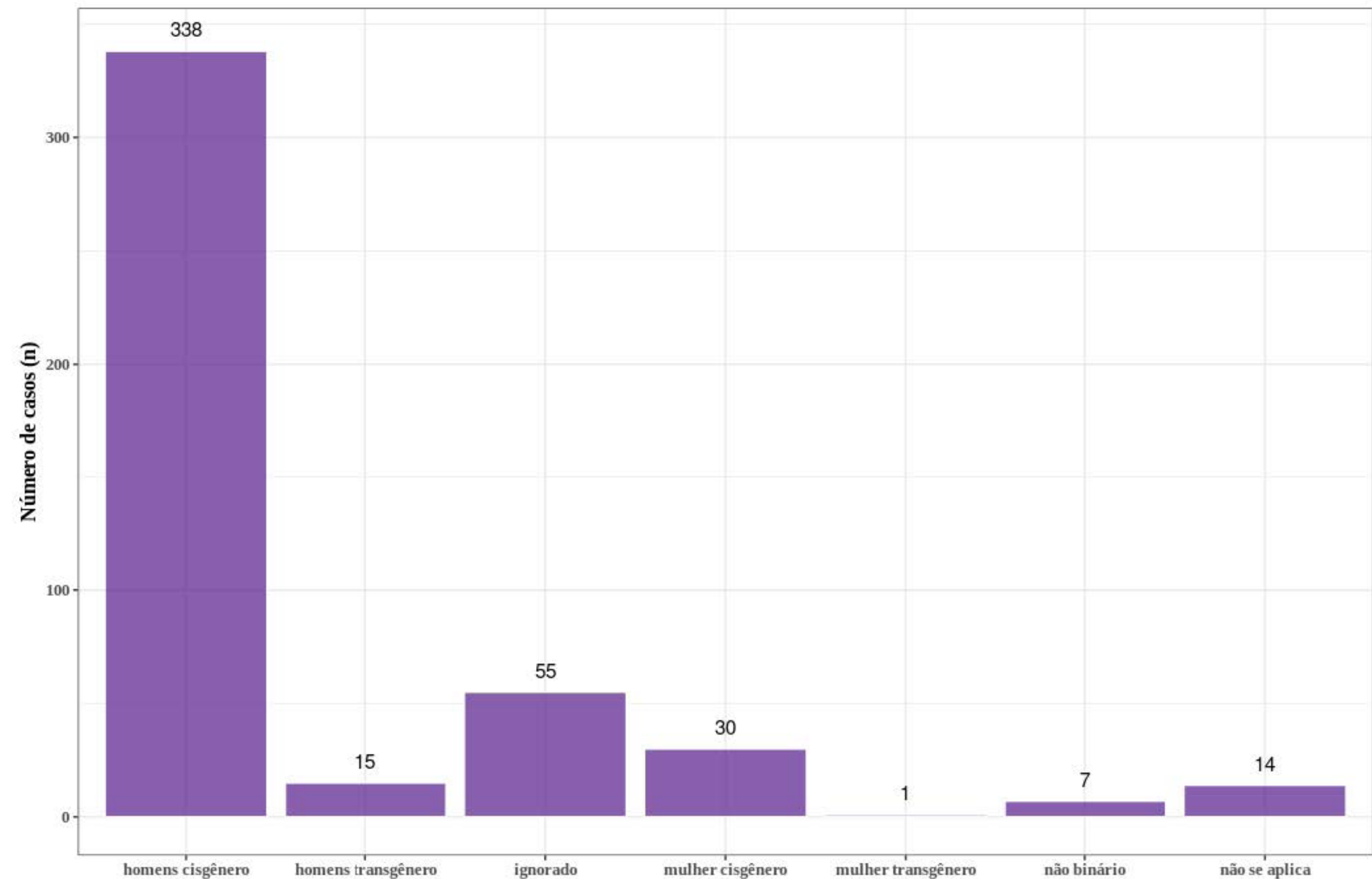
Entre os casos confirmados, **67% (n=314)** se declararam homossexuais, seguido por **17% (n=81)** que se declararam heterossexuais, **8% (n=38)** como bissexuais.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Identidade de gênero

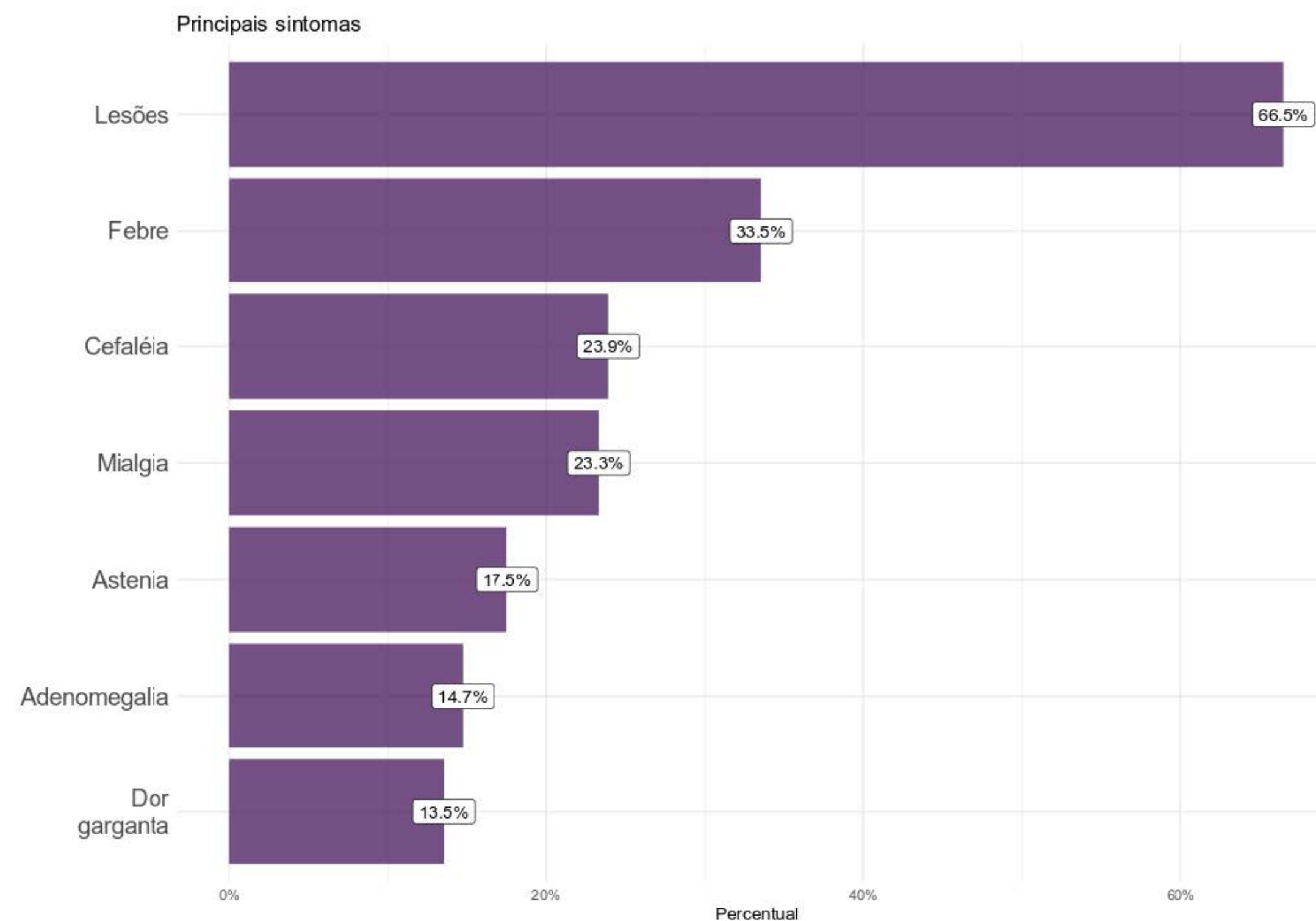
Entre os casos confirmados, **67% (n=314)** se declararam homossexuais, seguido por **17% (n=81)** que se declararam heterossexuais, **8% (n=38)** como bissexuais.



Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Sinais e sintomas entre os casos confirmados

Entre os sintomas gerais em pacientes que foram confirmados para mpox, **65,5% apresentaram algum tipo de lesão**. Outros sinais comuns foram febre (apareceu em 33,5% dos casos), cefaléia (23,9%) e mialgia (23,3%).



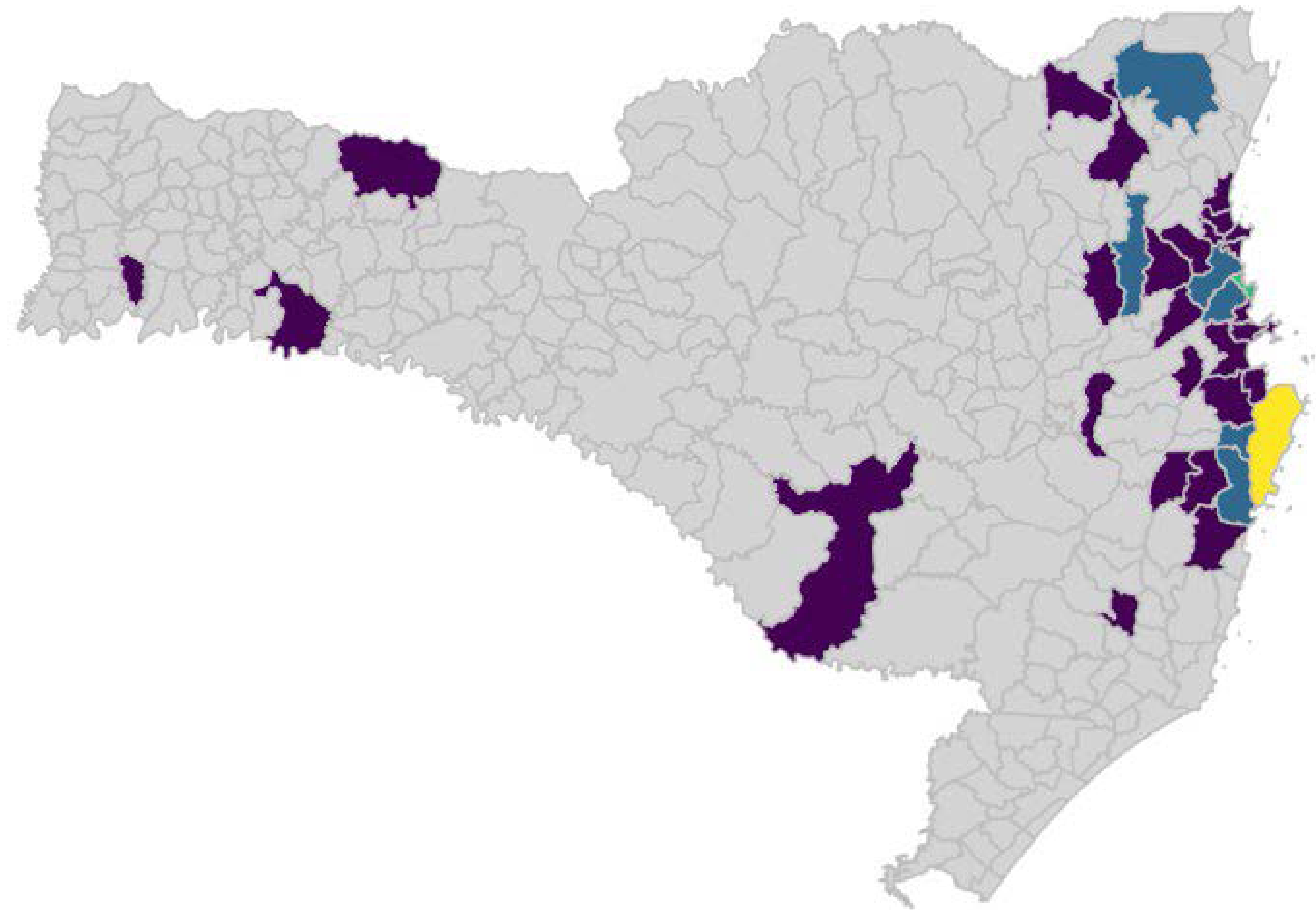
Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.

Casos confirmados por município de residência

MUNICÍPIO	Nº DE CASOS
Florianópolis	177
Balneário Camboriú	58
São José	39
Joinville	30
Palhoça	31
Blumenau	25
Itajaí	28
Camboriú	13
Brusque	10
Biguaçu	8
Itapema	9
Chapecó	5
Jaraguá do sul	4
Gaspar	3
Indaial	3
Navegantes	3
São João Batista	3

MUNICÍPIO	Nº DE CASOS
Tijucas	2
Penha	2
São Bento do Sul	1
Abelardo Luz	1
Águas Mornas	1
Balneário Piçarras	1
Barra Velha	1
Bombinhas	1
Braço do Norte	1
Governador Celso Ramos	1
Ilhota	1
Lages	1
Leoberto Leal	1
Paulo Lopes	1
Porto Belo	1
Riqueza	1
Santo Amaro da Imperatriz	1

Distribuição espacial de casos confirmados por município de residência



Número de casos ■ (0,10] ■ (11,50] ■ (51,100] ■ (151,200] ■ NA

Fonte dos dados: REDCap e e-SUS Sinan.



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas a alterações.